

23 de dezembro de 2022

Desenvolvimento Sustentável

O Protagonismo das Universidades

I – CENÁRIO ATUAL

Os ciclos econômicos do estado do Amazonas repetem-se, para consolidar uma imagem junto ao país e o mundo que “não temos competência para traçar e gerenciarmos nossos destinos.

Temos uma UFAM centenária, que formou e forneceu quadros, para uma estrutura organizacional de um estado dependente da administração pública federal e do modelo meramente burocrático. Formamos excelente quadros em ciências humanas e outros segmentos do conhecimento (Ex. nosso campus denomina-se Artur Virgílio Filho).

Com o advento da ZFM, não conseguimos nos antecipar e atender a demanda criada pelo advento de fábricas, processos industriais e comércio exterior.

Fomos durante muito tempo o único estado com “expertise” em importação e sequer nos tornamos referência para essa modalidade de comércio exterior (desconheço literatura que registre esse conhecimento oriundo da nossa academia).

Diante desse quadro, e a crescente demanda por RH capacitado foi criado pelo governo do estado a UEA que, apesar de custeada pelas empresas aqui instaladas, pouco contribuiu a esse investimento que hoje supera R\$ R\$ 600.000 milhões/ano de custeio.

Desnecessário se faz discorrer do potencial do ativo permanente e intelectual das nossas Universidades (UFAM, UEA E IFAM). Em apenas 3 Universidade Públicas sendo 2 Federais e uma Estadual, perfazem um capital humano de 3mil mestres e doutores e representam uma demanda para custeio e investimento na ordem de R\$ 2,5bilhões/ano, crescendo.

Recursos financeiros foram gerados pelo PIM/ZFM e, mesmo a despeito, existe déficit de RH em diversos segmentos produtivos (qualitativamente).

Déficit de banco de projetos adequados aos recursos disponíveis e inaptidão para elaboração de projetos de captação e investimento em tecnologia, ciência e inovação, proporcionam a evasão desses recursos para fora do estado bem como a atração de profissionais capacitados para as áreas em que não ofertamos RH.

O aumento da ZFM de Manaus, como tantos outros, se apresenta como uma grande oportunidade para as universidades públicas como a UFAM, UEA E IFAM, assumirem o protagonismo pelo desenvolvimento sustentável do estado.

Sem estrelismo

Com lideranças.

Nossas universidades que juntas, somam mais de 3 mil mestres e doutores, para uma população de 4,2 milhões de pessoas, sempre tiveram a oportunidade de assumir o protagonismo de nosso desenvolvimento tão debilitado de lideranças e governança ao longo dos tempos, com raras e honrosas exceções.

Como diz a letra do poeta **“QUEM SABE FAZ A HORA, NÃO ESPERA ACONTECER”**.

A Loba de Brasília figura que criei para caracterizar a fonte dos recursos das universidades públicas, tem limite e isso não está sendo identificado. A UEA construída com o RH oriundo da UFAM, era a esperança de ser a sustentação do **POLO INDUSTRIAL DO AMAZONAS/ZONA FRANCA DE MANAUS**, principalmente por ser financiada com recursos oriundos das empresas, pouco respondeu as necessidades do parque industrial. Surge mais uma vez a oportunidade dessas instituições assumirem esse protagonismo.

A redução do IPI, ICMS (SP), e outros tantos tributos, aparentemente tiram a perspectiva de longo prazo **PROJETO**(conceitualmente projeto tem início, meio e fim) ZFM.

Diante desse cenário e:

- Sob ameaças de mais um ciclo de desenvolvimento em vias de se esvaír;
- Da importância que o Amazonas possui na geopolítica brasileira e mundial;
- Da oportunidade que se abre ante a mudança de cenários e demandas da sociedade, pelas potencialidades do Amazonas.

Sugerimos que a união de força das academias, construam proposta de desenvolvimento sustentável para o Amazonas em caráter multidisciplinar e transversal a todas as competências da universidade com o objetivo de:

- Oferecer ao poder público um plano de desenvolvimento sustentável para discussão, aperfeiçoamento e implantação;
- Estudar a adequação dos campings às políticas públicas do estado e as potencialidades dos municípios/regiões em que estão situados;
- Ampliar a atividade de extensão universitária nos campings e na capital;
- Fomentar a inovação e empreendedorismo em todos os setores do conhecimento;
- Elaborar um banco de dados de tecnologias desenvolvidas e disponíveis para investidores e aplicações nos diversos segmentos da sociedade.

A junção de esforços ou mesmo as atividades independentes das instituições, proporcionaram uma reposição do contexto da sociedade através do protagonismo da academia.

Manaus, 23 de dezembro de 2022.

Prof° MSC Roberto Bacellar Alves Lavor



- Presidente do Conselho do INDT (Inst. de Desen. Tecnológico)
- Engenheiro Elétrico/Telecomunicações - UGF-RJ;
- Pós Graduado em Direito Tributário - UFAM;
- Pós Graduado em Marketing ESPM;
- Pós Graduado em Sistemas Elétricos UFAM;
- MSC em Engenharia em Produção UFAM
- Doutorado em Energia, Meio; Ambiente e Sustentabilidade (em curso)- Portugal;
- Membro do Comitê das atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia (CAPDA);
- Consultor de empresa e empresário.